

UM CONTADOR ADMINISTRANDO A SUA PEQUENA EMPRESA

ANTUNES, Adrieli Nunes¹
BORGES, Eduarda Pereira
MESQUITA, Thais Jardim
PACHECO, Clarissa Bernardes
SILVA, Evelise Correa
SOUZA, Raphaela Lima de

BIURRUM, Elisiane Peixoto Cardona²
GRIEBELER, Adriane
GOMES, Luciane da Silva
PEREIRA, Marcus Vinicius Sittoni
SBERSE, Luciano de Godoy

RESUMO: O presente trabalho reflete os desafios encontrados atualmente por profissionais da área administrativa e contábil, assim como obstáculos enfrentados por pequenas empresas em se manterem em atividade diante de um mercado cada vez mais competitivo. Para o artigo foi realizada uma pesquisa descritiva para o qual utilizou-se uma entrevista estruturada realizada com um empresário do ramo da contabilidade que também desempenha a função de administrador de sua própria empresa. Nesta entrevista foram questionados seus desafios, suas técnicas de trabalho, assim como sua visão de futuro para estas áreas. Foram observados como maiores desafios da atualidade o avanço rápido da tecnologia, que além de ocasionar grandes mudanças na forma de escrituração, torna cada vez mais rigorosa a fiscalização por parte do governo. O ambiente empresarial está em constante alteração, portanto é preciso ter um diferencial de negócio para se manter no mercado e estar em constante atualização, pois as leis mudam rapidamente e é preciso estar preparado para os desafios que surgem a todo momento.

Palavras-chave: Contador, administrador, desafios, gerenciamento, empresa.

ABSTRACT: The research project reflects the challenges currently encountered by professionals in the administrative and accounting area, as well as obstacles faced by small companies in maintaining their activity in the face of an increasingly competitive market. For the article were used research methods and structured interview conducted with an accounting entrepreneur who also performs the function of administrator of his own company. In this interview were questioned their challenges, their work techniques, as well as their vision of the future for these areas. Have been identified as the biggest challenges of the present the rapid advances in technology that which in addition to causing major changes in the form of bookkeeping also makes the government inspection each time more rigorous. The business environment is constantly changing, so you have to have a business differential to stay in the market and be constantly updated, because laws change quickly and you have to be prepared for the challenges that arise at all times.

Keywords: Accountant, administrator, challenges, management, company.

¹ Discentes do Curso de administração, Nível 1 2017/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de administração, Nível 1 2017/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, com o avanço tecnológico e a alta competitividade, as áreas contábil e administrativa passam por grandes e significativas mudanças. Sabe-se que com a evolução da ciência os profissionais precisam evoluir e estar cada vez mais atualizados para que as informações obtidas sejam mais detalhadas e hábeis, uma ferramenta indispensável ao processo de tomada de decisões. Trabalhar como profissional de administração ou contabilidade em uma organização que se mantenha ao longo do tempo é desafiador devido a constantes alterações, portanto, o conhecimento é imprescindível para o caminho do sucesso. Nesse aspecto cabe a cada um dos envolvidos buscarem atualização profissional para que possam acompanhar as novas tendências e assim estarem preparados para os novos desafios.

O presente artigo tem por objetivo efetuar uma reflexão sobre as atuais dificuldades encontradas na profissão administrativa e contábil, demonstrando alguns obstáculos de uma pequena empresa de contabilidade, onde o proprietário além de desempenhar o papel de contador, também administra e gere o seu patrimônio.

Com base no tema abordado vimos que era necessário abordar os desafios da atualidade e a origem das profissões administrativa e contabilista em uma organização.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho introduz seus estudos com a origem da contabilidade e da administração. Em seguida traz o esclarecimento sobre o que é uma pequena empresa visto que o mesmo faz seu embasamento em como um contador administra seu próprio escritório de contabilidade, sendo uma pequena empresa. Por fim demonstra os desafios dos profissionais de contabilidade e dos profissionais em administração, tendo enfoque as mudanças conforme o tempo passa.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 A Origem da administração

A palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência), significando aquele que realiza uma função, um serviço, sob

um comando, para o outro, estando frequentemente associada à função controle (CHIAVENATO, 1993).

As organizações desenvolvem processos de trabalho, que transformam objetos através de meios e processos, com a finalidade da organização. No início quando as organizações surgiram eram pequenas com estruturas mais fáceis de serem controladas. Porém com a evolução da sociedade as organizações vêm crescendo e ganhando uma dimensão cada vez maior.

Na sua origem a administração e o controle tinham como características a rigidez e coerção, com a evolução da prática e da teoria geral da administração, as formas de controle foram se transformando incorporando a flexibilidade, participação e negociação como estratégias, passando a ser compreendidas como forma de monitoramento das práticas ou ações (PINHEIRO, 1998).

2.1.2 Origem da contabilidade

A origem da contabilidade está ligada à necessidade do ser humano saber o que e quanto ele tem em valores e bens. Os homens primitivos já utilizavam a Contabilidade e esta ação se deriva da necessidade de controlar o patrimônio.

Independentemente da data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registro contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época como, por exemplo, o pagamento de tributos feitos pelos agricultores egípcios aos coletores de tributos do Egito nas margens do Rio Nilo através de produtos como linhaça e cereais para pudessem ter o direito de usar aquelas águas do Rio ou a ideia rudimentar de controle de bens, método adotado para contagem de rebanhos, metais, escravos, etc., bem assemelhada à técnica de controle que conhecemos hoje como inventário (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 2009).

O ser humano buscava registrar as atividades mercantis e contabilizar suas coisas e animais utilizando objetos da época como ossos e pedras para riscar paredes desenhando uma forma, de um animal ou objeto, e em baixo era feito um desenho para saber os aspectos qualitativos e quantitativos do seu patrimônio (IUDÍCIBUS, 2010).

Surgiu a necessidade de se obter Livros para registros como o uso dos papiros. As civilizações da Mesopotâmia utilizavam placas em argila para anotar os registros relacionados à agricultura e outras atividades comerciais, como os resultados de colheita, os objetos trocados, os impostos e taxas coletadas (PALHARES E RODRIGUES, 1990).

A Contabilidade sempre esteve presente na sociedade, não somente como forma de controle, mas como ferramenta necessária dentro de uma organização. Suas transformações se mostram muito importantes para o crescimento e evolução social, sendo essencial a busca por resultados melhores porque controlar e registrar um patrimônio eram essenciais para continuidade e sucesso da humanidade. Esse foi o primeiro momento da contabilidade dentre as civilizações pelo mundo, sempre na busca pelo conhecimento do controle de seu patrimônio ou o que se entendia dele (HENDRIKSEN, VAN BREDÁ, 2009).

As práticas utilizadas nesta época eram realizadas para obedecer a necessidade de controlar suas riquezas. Mas os registros das operações comerciais ganharam uma sistematização mais ampla e as atividades econômicas estavam cada vez mais se desenvolvendo, havia grande aumento de fluxos mercantis e com isso a Contabilidade teve seu progresso, demonstrando todos os avanços em relação a empreendimentos comerciais e industriais deste período.

Desde o início da história da humanidade, a contabilidade já existia, e no decorrer do tempo, vem sofrendo mudanças no sentido cultural, econômico, político, social e científico. Seu desenvolvimento é contínuo, pois o homem vê a necessidade de aprimorar seus conhecimentos.

2.1.3 O que é uma pequena empresa?

Segundo Sebrae (2014), o principal critério para definir o tamanho de uma empresa, ou seja, se ela é micro, pequena, média ou grande é o faturamento ou receita anual bruta. É considerada uma pequena empresa aquela onde a sua renda bruta anual é entre R\$ 360.000,00 e 3,6 milhões.

Em 2006 foi instituída a lei complementar nº 123 de 14 de dezembro, chamada de lei geral das micro e pequenas empresas, para regulamentar o disposto na constituição brasileira que prevê o tratamento diferenciado e favorecido a essas empresas. Através desta lei, foi implantado o regime tributário específico para os pequenos negócios, onde há uma redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento que é o simples nacional.

A lei geral uniformizou o conceito de micro e pequena empresa ao enquadrá-las com base em seu faturamento anual.

A empresa deve buscar uma visão sistêmica, global, abrangente e integrada que possibilite visualizar as relações de causa e efeito, o início, o meio e o fim, ou seja, as relações de recursos captados e os valores obtidos pela empresa. As pequenas empresas operam em todos os setores, mas diferem em sua natureza e importância de um setor para o outro VIEIRA (2002).

2.1.4 Desafios da atualidade

As mudanças no cenário empresarial ocorrem de maneira inesperada, os desafios são inevitáveis surpreendendo o administrador ou contador, forçando-o a tomar decisões que nem sempre estará preparado. Poucos administradores são treinados para isso, e se veem obrigados aprender com a experiência (PAIVA, 2002). Nesse sentido, o conhecimento adquirido através de experiências auxilia a ter a base necessária para que as decisões sejam tomadas de maneira segura. Tudo está em constante alteração e o grande desafio é prever as possíveis mudanças tendo como foco sobreviver empresarialmente e ter estratégias para que a empresa possa tirar proveito das mudanças e dos desafios enfrentados, que possa aprender com seus próprios erros e acertos.

A adoção de estratégias em busca da competitividade deve obedecer, portanto, às diferenças estruturais e culturais do segmento no qual as organizações competem, como sugerem Ferraz, Kupfer e Haguenaue (1997), mas também precisam levar em consideração tanto pressões para a obtenção da eficiência operacional quanto pressões para a conformidade institucional.

Os fatores de competitividade relacionados à faceta técnica integram o contexto social, dele não podendo ser desprendidos. Assim a própria noção de eficiência operacional, por exemplo, constitui um valor instituído e legitimado socialmente. A ação propriamente econômica, por ser socialmente organizada, deve ser entendida de maneira contextualizada, isto é, ela é ao mesmo tempo dependente e relativamente autônoma do contexto institucional de cada ambiente societário (WHITLEY, 1991).

Independente dos cenários futuros, as pessoas devem estar preparadas e atentas para um ambiente cada vez mais exigente que quer qualificação e competência. O profissional não deve se acomodar, precisa aumentar seu potencial competitivo criando ações de mudança e contínua aprendizagem que irão resultar em competências. Para Costa (2011) é preciso ter

cultura gerla admirável para que o candidato conquiste as melhores posições. Portanto cabendo ao profissional se esforçar em obter formação e informações de qualidade.

Uma das estratégias para se destacar no mercado de trabalho e a formação profissional e o autodesenvolvimento. Investir em educação e uma das melhores formas para se conquistar um bom emprego e salário e também fundamentar as bases para uma carreira profissional (THAMER, 2011, P.27).

Fleury (2000) define competência das pessoas como saber agir de maneira responsável, implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico á organização e valor social ao indivíduo. Atualmente é preciso ter informações e saber usá-las da melhor maneira possível, obter cada vez mais conhecimentos, habilidades e atitudes que trarão vantagem competitiva e conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

Sendo assim, o mercado não busca um profissional apenas com qualificação ou com capacidade para realizar tarefas básicas, mas visa o comprimento do profissional e que o mesmo agregue conteúdo à equipe a qual estará inserida, e com suas capacidades auxilie para o desenvolvimento crescimento da empresa.

2.1.5 Desafios do Contador

A área contábil sempre passou por mudanças, mas atualmente essas transformações crescem a cada dia, exigindo preparo dos profissionais, criando assim desafios para a profissão.

Carvalho (2002, p.10) comenta em sua dissertação de mestrado, que o fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o inicio de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada.

Um dos desafios desse profissional é a era da contabilidade digital, onde é grande a demanda por modernização. Hoje já não são necessários livros de manuseio contábeis e fiscais, pois existe o modelo Speed (Sistema público de escrituração digital) onde as informações são enviadas online, algo que facilita e agiliza o trabalho, mas exige do profissional contábil conhecimentos específicos na área da tecnologia de informação.

Outro desafio é sobreviver em um mercado competitivo em que existem muitos profissionais buscando empregos em uma grande organização e também se aventurando na arte de empreender a sua empresa, todos querendo ser profissionais de sucesso, onde a

maioria se prepara e se aperfeiçoa para isso, gerando um desafio de se destacar entre tantos outros.

Segundo Nasi (1994, p.5) O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

Por isso a necessidade de constante atualização e conhecimento é indispensável a um profissional bem-sucedido. Todo o contador entende de leis e processos, mas para se destacar é preciso estar mais preparado do que a maioria.

2.1.6 Desafios do administrador

Os principais desafios do Administrador têm a ver com as mudanças que vem ocorrendo no mundo. Lidar com essas variações que surgem a cada dia, talvez seja o maior dos obstáculos do Administrador. Na medida em que a administração se defronta com novos desafios e novas situações que se desenvolvem com o decorrer do tempo, as teorias administrativas precisam adaptar suas abordagens ou modificá-las completamente para continuarem úteis e aplicáveis (CHIAVENATO, 2007, p.23).

O Administrador precisa aprender com o novo, ou seja, o mundo hoje não precisa mais de gestores que preservem as coisas, mas sim de gestores que criem e inovem na organização. E para criar e inovar é necessário estar sempre atualizado e aprendendo.

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais abrangentes e rápidos. Cabe ao Administrador estar sempre buscando conhecer as novas tecnologias, deve fazer parte de o currículo de todo profissional querer sempre estar atualizado, estar sempre buscando conhecimento isso o fará estar à frente do concorrente. Por este motivo é importante ficar sempre atento aos novos instrumentos de trabalho, pois o supervisor precisa compreender todos os métodos que fazem com que as engrenagens da organização girem em sincronia, para que assim cada setor da organização tenha um bom funcionamento.

2.1.7 Desafios da Pequena empresa

As Microempresas e Pequenas Empresas (MPes), definidas pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno porte pelo critério de receita bruta anual (RAIS) e pelo SEBRAE, têm uma importante função em meio ao cenário econômico brasileiro, além de ter uma forte influência na geração de postos de trabalho e renda, as MPes também apresentam grande participação econômica no Produto Interno Bruto (PIB).

Em 1985 o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) calculou em 21% a participação dos pequenos negócios no PIB. Em 2001 o SEBRAE contratou a Fundação Getúlio Vargas para fazer a mesma pesquisa com a mesma metodologia e obtiveram um resultado positivo e o percentual havia chegado a 23,2% de participação no PIB nacional e, em 2011 as MPes atingiram 27%, que representa mais de um quarto do Produto Interno Bruto (SEBRAE, 2014).

Entretanto, apesar do grande peso econômico dessas empresas, sua expectativa de vida costuma ser curta, devido aos desafios e dificuldades decorridos da falta de planejamento e boa gestão financeira, fatores hoje cruciais para sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

De acordo com o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2014) e o relatório de Sobrevivência das Empresas no Brasil, (SEBRAE, 2016), em 2012 as Microempresas representavam 92,8% do total de empresas constituídas no país, porém a taxa de mortalidade destas empresas era de 49%, fazendo com que decretassem falência antes dos primeiros dois anos.

No relatório Causa Mortis das Empresas (SEBRAE, 2014) é apontado como causa de mortalidade a falta de planejamento prévio, gestão empresarial e comportamento empreendedor. Em pesquisas feitas com empresas encerradas, parte dos empreendedores não levantou informações importantes sobre o mercado e mais da metade não realizou o planejamento de itens básicos antes do início das atividades da empresa.

Chiavenato (2008, p. 15), nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam. Assim, a cautela e o jogo de cintura são imprescindíveis.

2.1.8 Como o contador administra a sua empresa

As Microempresas e Pequenas Empresas, segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE representam 99% das empresas do país, onde sete em cada dez empresas brasileiras encerram

suas atividades antes dos cinco anos de vida. O principal motivo do fechamento das empresas está ligado às falhas gerenciais, isto é, nos empresários que não estão preparados para as mudanças e tão pouco com o aumento da concorrência.

Na maioria das microempresas quem administra é o próprio dono e muitas vezes ele não tem formação específica em administração. Sem um planejamento é impossível o negócio ter sucesso e em muitos casos não sobrevive no mercado.

A estratégia da empresa contábil deve começar antes de iniciar a atividade da empresa. Os proprietários precisam avaliar o mercado em que pretendem atuar e examinar sua capacidade de implantar o negócio desejado e focar seus esforços para obter lucros suficientes para os investimentos realizados e para o prolongamento de sua expectativa de vida.

Para que as empresas de serviços contábeis se mantenham competitivas e estejam dentro do mercado, é fundamental gerenciar a qualidade das suas atividades, por isso, a necessidade de qualificação das atividades empresariais deve fazer parte da preocupação dos empresários. Segundo Crepaldi (2011, p.15), uma das técnicas utilizadas para auxiliar no avanço competitivo é o uso de relatórios gerenciais com informações que auxiliem no processo de gestão criando vantagens competitivas no mercado concorrente.

Os proprietários contabilistas, assumindo o papel de administradores podem desenvolver análises para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado e à concorrência, tomando as decisões adequadas através das demonstrações contábeis aumentando as possibilidades de sucesso.

Santiago (2006, p.49) diz que todo planejamento financeiro deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão.

Optando por avançar como empreendedor, o contabilista terá que investir em uma estrutura maior, se associando a alguns colegas, contratando uma equipe para lhe auxiliar e, provavelmente, adquirindo ou alugando um espaço físico maior. Nesse momento, morre a figura do profissional liberal e nasce o escritório contábil. Ainda que o contador continue executando a maior parte dos serviços, ele agora poderá atender a um número muito maior de clientes, pois possui uma estrutura mais preparada.

Como qualquer outra entidade, um escritório contábil precisa de um organograma bem definido, permitindo uma clara divisão de tarefas entre todos os colaboradores e facilitando a implantação de ferramentas de controle. Fazendo jus à expressão “casa de ferreiro, espeto de

pau”, muitos escritórios contábeis sequer possuem uma contabilidade interna organizada para a tomada de decisão, o que, no longo prazo, impede o seu desenvolvimento.

A contabilidade gerencial é um objeto relevante em todo e qualquer negócio. É nela que os micros e pequenos empresários devem se apoiar para tomar decisões e medidas gerenciais que elevem o faturamento empresarial.

2.2 Metodologia

Para poder planejar a tipologia da pesquisa, Beuren (2009) diz que é preciso definir três aspectos: quanto aos objetivos, que consiste no tipo da pesquisa sendo exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos, que refere-se ao estudo do caso, que constitui-se geralmente em uma forma de aprofundar uma unidade individual; quanto a abordagem do problema, que refere-se a pesquisa qualitativa e quantitativa.

Quanto aos objetivos, o presente trabalho vem com a proposta de mostrar os atuais desafios encontrados na profissão administrativa e contábil, onde um contador desempenha os dois papéis dentro de sua empresa, caracterizando a pesquisa desse artigo como descritiva, ou seja, ela apresenta características, fenômenos ou experiências para o estudo realizado estabelecendo uma relação entre variáveis propostas no objeto de estudo em análise.

Quanto aos procedimentos, o estudo do caso tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (ROSA; ARNOLDI, 2006, p.17).

Para a realização deste trabalho foram aplicadas perguntas para o gestor que atua em uma empresa de contabilidade na cidade de Bagé, conforme Apêndice, tendo como objeto destacar os desafios enfrentados pelo contabilista nos dias atuais. Aplicou-se uma pesquisa estruturada onde o entrevistador segue um roteiro de perguntas previamente estabelecido.

De acordo com os fatos apresentados no decorrer do trabalho, o assunto foi abordado expondo os desafios encontrados por esse contador, apresentando fatos positivos ou negativos, utilizando o aspecto qualitativo que está relacionado no levantamento de dados, em compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões e as expectativas de determinado indivíduo. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece

análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI e LAKATOS 2004, p. 269).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização da entrevista com o empresário do ramo da contabilidade, sendo o mesmo, contador que administra sua própria empresa, foram analisados os seguintes resultados:

De acordo com as informações coletadas junto ao empresário, formado em 1994, os desafios encontrados na sua profissão mudaram muito desde a abertura da sua empresa, no ano de 1995. As informações, que na época eram escassas, dificultavam o acesso à mudança de leis e captação de conhecimento, o que hoje em dia não mais acontece. O avanço da tecnologia ao longo dos anos fez com que a informação se tornasse rápida e com que os órgãos de fiscalização organizassem mecanismos de controle, exigindo assim dos profissionais uma atualização constante para que sejam cumpridas obrigações exigidas pelo governo.

Com sua empresa estabelecida na cidade já há mais de 20 anos, afirma que as experiências vividas dentro da empresa ajudaram a desenvolver sua melhor forma de trabalho, e que hoje em dia, por se manter em constante atualização, tanto em questão pessoal quanto em seus sistemas e máquinas, essenciais para o bom funcionamento do escritório, já não sente tanto os desafios da atualidade, afirmando ainda que a crise não foi um grande desafio para sua empresa que cresceu em média 27% nos últimos 3 anos. Em entrevista à Revista Dedução (PORTAL DEDUÇÃO, 2015), Sergio Approbato Machado Júnior, ex-presidente do Sindicato das Empresas de Contabilidade a Assessoramento no Estado de São Paulo – Sescon SP, afirma que o contador pode ser peça chave em tempos de crise, pois está preparado para orientar as empresas sobre como transpor momentos de crise e de dificuldades.

Sobre empreender no ramo da contabilidade, o empresário acredita que o curso de Contabilidade dá um grande suporte de ensino na área administrativa, preparando assim o contador para gerir seu próprio escritório. Hoje em dia dispõe seu escritório distribuído em três setores: fiscal, contábil e recursos humanos, pois dessa forma setorizada encontrou maior facilidade em controlar seu negócio e proporcionar ao colaborador maior conhecimento sobre sua determinada área de atuação dentro da empresa.

Perguntado sobre o perfil de profissional que busca para sua empresa, afirma que deve ser uma pessoa de fácil relacionamento, que saiba trabalhar em equipe, ser dinâmico e flexível são características indispensáveis, assim como ser uma pessoa de fácil absorção de conhecimento, pois as leis mudam rapidamente e é preciso agilidade para interpretá-la

“Posso ainda arrolar como vantagem do trabalho em equipe, que equipes têm tendência maior a assumir riscos, porque a responsabilidade pelos resultados fica compartilhada. A pessoa pode deixar vir à tona o que está nela interiorizado e a equipe pode obter resultados criativos” (VERGARA, 2000, p 152).

Outro fator que considera importante e recomenda aos futuros profissionais da área, é procurar o conhecimento na área de Tecnologia da Informação, pois cada vez mais a contabilidade vem se integrando a novos sistemas e programas que facilitam a escrituração contábil.

A tecnologia da informação do negócio da empresa é hoje uma medida fundamental a competitividade empresarial. Portanto, o contabilista deve encarar a tecnologia da informação em termos estratégicos, por ser um recurso que afeta diretamente a sobrevivência das organizações (NUNES, 2009).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração deste trabalho, observou-se que a administração e a contabilidade ganham um espaço cada vez maior nas organizações e é necessário que o administrador esteja em constante aprendizado, pois isso o fará estar à frente do concorrente e a compreender as técnicas necessárias para que cada setor da sua empresa tenha um bom funcionamento. Assim se faz também com a área contábil que está passando por transformações e exigindo preparo dos profissionais contabilistas. Todo contador entende de leis e processos, mas é preciso preparo para se destacar dos demais.

Vale ressaltar que o planejamento e a boa gestão financeira são fatores essenciais para a sobrevivência da pequena empresa em um mercado cada vez mais competitivo e para administrar um escritório de contabilidade de forma eficaz é preciso desenvolver características empreendedoras e se empenhar para o sucesso.

Portanto, o ambiente empresarial está em constante alteração e o profissional que não se atualizar perderá seu lugar no mercado de trabalho. Os desafios da profissão administrativa e contábil surgirão a todo o momento, cabe ao profissional acompanhar as novas tendências e assim estarem preparados para novos desafios.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, Joana D'Arc Silva Galvão de. **O perfil profissional do contador ingresso no mercado de trabalho**. Salvador: FVC, 2002. Dissertação de Mestrado em contabilidade-Centro de Pós Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, MAKRON BOOKS, 1993.

COSTA, Evaldo. **O que conta mais: formação ou informação?** 2011. Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/o-que-counta-mais-formao-ou-informao/>>. Acesso em: 03/08/2017

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: Desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2000.

GRECO, Rosangela Maria. 2008. **Administração-Origem e conceitos**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/admenf/files/2013/05/Aula-Disciplina-Administra%C3%A7%C3%A3o-em-Enfermagem-I-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-%E2%80%93-origem-e-conceitos.pdf>>. Acesso em: 09/08/2017.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade** – 5ª Edição - São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NASI, Antonio Carlos. **A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão**. Revista Brasileira de contabilidade, Brasília, v, 23, n.77, 1994.

NUNES, A.C: **A inovação tecnológica e a contabilidade**. Disponível em: http://www.aedb.br/sget/.../80_artigo%20seget.doc. >.Acesso em: 25/09/17.

PAIVA, Wagner Peixoto de. **Avaliação de habilidades para tomada de decisão em administração de empresas: um estudo descritivo de alunos de graduação da FEA-USP**. Dissertação de Mestrado- Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

PALHARES, Antonio; RODRIGUES, Laercio de Castro. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1990.

PINHEIRO, T. X. A. **Administração Pública**. Rev. Adm. Públ. nº 3, v.11, p.95-101. 1998.

PORTAL CLASSE CONTABIL. **Como administrar um escritório contábil de sucesso**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/como-administrar-um-escritorio-contabil-de-sucesso>>. Acesso em: 10/08/2017

PORTAL DEDUÇÃO. **Contador peça chave na crise**. Disponível em: <<http://www.deduoao.com.br/index.php/contador-pode-ser-peca-chave-na-crise/>>. Acesso em: 29/09/17.

RIBEIRO, Elisabeth. **Os desafios do administrador do futuro. 2010**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/os-desafios-do-administrador-do-futuro/43231/>>. Acesso em: 10/08/2017.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SCIELO. **Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência das organizações: uma análise arquetípica**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552002000300002>. Acesso em: 27/09/17.

SEBRAE. **A implementação da lei geral**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-implementacao-da-lei-geral,be187b008b103410VgnVCM100000b272010aRCR>>. Acesso em: 20/09/17.

SEBRAE. **Anexos causa mortis.** Disponível em:
<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf
>. Acesso em: 10/08/2017

SEBRAE. **Anuario micro e pequena empresa.** Disponível em:
<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>>. Acesso em: 15/08/2017

SEBRAE. **Diferencas entre microempresa e pequena empresa.** Disponível em:
<<http://m.sebrae.com.br/sites/Portalsebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#this>>. Acesso em: 11/08/2017

SEBRAE. **Micro e pequena empresa.** Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 05/08/2017

SEBRAE. **Sobrevivencia das empresas no Brasil.** Disponível em:
<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 15/08/2017

SIGNIFICADOS. **Conceito de Metodologia.** Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/metodologia/>>. Acesso em: 02/08/2017

THAMER, Rogério. **O jovem e o mercado de trabalho.** Revista da ESPM, v. 18, n. 4, p. 24-29, mai./jun., 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas.** 2ª ed. Ampliada. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Flávia R. C. **Dimensões para o diagnóstico de uma gestão estratégica voltada para o ambiente de empresas de pequeno porte.** Florianópolis, 2002. Tese Doutorado - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

WHITLEY, R. D. **The social construction of business systems in East Asia.** Organization Studies, v. 12, n. 1, 1991.

Apêndice:

Perguntas referente a entrevista realizada.

- 1) Há quanto tempo você é formado?
- 2) Como você iniciou suas atividades como contador?
- 3) Quais foram os desafios encontrados no início da profissão e os atuais desafios?
- 4) A crise se tornou um desafio para sua empresa?
- 5) Em algum momento você sentiu ou sente a necessidade de ter uma formação superior em Administração?
- 6) Quais são as dificuldades encontradas em administrar a sua empresa?
- 7) Qual o perfil profissional você busca para trabalhar na sua empresa?
- 8) Qual sugestão você daria para profissionais recém formados na área contábil?